

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	\$600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originas sejam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e comunicados preço convencionado.

## VILLA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

V

A dentro da capoeira do poder, cujo poleiro assenta no Terreiro do Paço, aquelle que, sem nunca o ter presentido, é hoje, por circumstancias especiaes, o arbitro supremo da politica portugueza, collocou-se immediatamente no Diario do Governo a chamar os passaros bisnaos do seu partido com grande abáda d'alpista, visto que era notoriamente sabido que estavam demasiadamente esfaimados: a fome d'alguns já não tinha remedio, por ser canina.

Por experiencia sabia o chefe progressista que nem sempre faz bem comer com muita fome, e, embora lhe conviesse que o seu bando engordasse enquanto era tempo, com a prudencia filha do seu grande talento e muito saber foi aconselhado que era mister irem comendo com «circumspecção e seguro criterio».

Como a capoeira politica é grande e a quinta pequena, os passaros bisnaos de todos os partidos estendem-se a todos os pontos d'ella.

Figueiró está rodeada de povoações sem outra importancia, nem outro merecimento, que as recomende, a não ser uma ambição exagerada e aspirações immerecidas. E como em Portugal os politicos só vivem de fazer politica, hajam ou não de praticar as maiores infamias politicas, os mais felizes e os unicos que vêm realizadas todas as suas aspirações são os mais ambiciosos, embora sejam os maiores imbecis e os menos dignos, ou menos justas as suas pretensões.

Desde o primeiro ministro até ao eleitor mais certanejo a politica entre nós é toda de compadrio, feita atraz de paredes para satisfação de vinganças mesquinhas, ou para lesar os mais sagrados e importantes interesses, seja como fôr e

á custa de quem fôr. As consequencias de taes processos, infelizmente, estão bem patentes: o Paiz na miseria e sem credito.

Até á ultima resignação do poder pelos progressistas o guia definido na pratica por cada governo resumia-se no seguinte aphorismo popular:

«Com o que é do nosso compadre grande fatiota á nossa comadre».

Quando em 95 se procedeu á reforma das circumscripções concelhias em harmonia com as razões sensatas, lucidamente expostas no relatorio que precede o Codigo Administrativo d'esse anno, as quaes transcrevemos em o numero antecedente, o concelho de Figueiró, se não era grande, nem muito rendoso comtudo, vivia bem e não pretendia mais do que o que tinha. Havia concelhos limitrophes que desejavam engrandecer-se, mas não podiam conseguil-o sem tirarem a Figueiró algumas freguezias que lhe pertenciam, e como este já não era grande tratando-se de medida geral, annexou-se-lhe, em compensação, o concelho de Pedrogam Grande. Este, como os outros supprimidos em 95, foi restaurado pelo sr. Luciano de Castro em 98. Se tinha sido annexado ao de Figueiró dos Vinhos, em compensação das freguezias que lhe foram tiradas, os mais rudimentares principios de justiça mandam que, restaurado o concelho de Pedrogam, se restituia ao de Figueiró as freguezias que lhe pertenciam. Mas era preciso pagar antigos favores, roubando a Figueiró quatro das suas melhores freguezias, para castigar a ousadia, que tiveram os seus habitantes, de agradecer aos regeneradores a justiça de lhes restituirem a comarca.

O facto magôa, attentas as circumstancias precarias do concelho, mas não surprehen-de, porque está na logica da maioria dos nossos politicos. Restitua-se a Figueiró o que

era seu, e que tanta falta lhe faz, que com isso não se lhe faz a menor parcella de favor.

Na ultima sessão legislativa apresentou o sr. Dr. Jardim, deputado pelo circulo, um projecto de lei tendente a melhorar o concelho de Figueiró.

N'esse mesmo dia barafustava o *Correio da Noite*, que esse projecto de lei tinha em vista unicamente a politica!

E' assim que se escreve a historia nos jornaes politicos dos nossos partidos.

Mancomunados os dois partidos da rotação, tendo por supremos arbitros o sr. José Luciano, como aos amigos d'este não convém restituir o que indevidamente disfructam, o tal projecto de lei lá está dormindo o somno dos justos, enquanto por um acto de verdadeira justiça não fôr despertado por quem seja amigo de Figueiró.

## CARTA DE LISBOA

24 de Julho de 1902.

Passa hoje o anniversario da entrada triumphante das tropas liberaes em Lisboa, em numero de mil e quinhentos homens, commandados pelo duque da Terceira. Já lá vão, pois, 69 annos que tal facto se deu.

Este anniversario foi muito festejado em Portugal, mas ha uma porção d'annos, que a monarchia deixou de o festejar, e fez bem, porque a respeito de liberdades em Portugal... temos conversado. O que reina actualmente é o absolutismo mascarado de constitucional.

Liberalismo é só para uso dos governos para fazerem o que muito bem lhes apetece, para o povo só simplesmente o absolutismo quasi á D. Miguel, é quem dita as leis.

Ha cerca de dez dias que o nosso collega a *Vanguarda* ia sendo victima d'um attentado inaudito, que a dar-se, causaria cerca de 50 victimas, entrando n'esse numero o pessoal typographico, redactores e o nosso bom e estimavel amigo sr. Dr. Magalhães Lima, director do referido jornal.

O malvado ou malvados, arrombaram um armario existente na escada do nosso collega, onde se achavam montados os contadores do gaz que servem para a illuminação e para o motor, sendo collocados no re-

ferido armario carquêja e petrole incendiado. Por um feliz acaso, um dos redactores que estava, deu pelo attentado, fazendo alarde e sendo immediatamente apagado o fogo com baldes d'agua.

Um bocado mais de demora, haveria uma medonha expolosação, que teria sido uma fatalidade para todos que se achavam na casa.

O facto deuse proximo da uma hora da madrugada.

A' policia pedimos que envide todos os seus esforços no conseguimento da descoberta do criminoso ou criminosos, e ao nosso collega enviamos as nossas felicitações por felizmente o attentado não ter produzido consequencias funestas.

—O nosso collega o *Mundo*, está em guerra aberta com o *Seculo*. Elle que assim falla, lá tem as suas razões.

O que é facto, é que em virtude da campanha que o *Imparcial* lhe fez e agora o *Mundo*, a venda do *Seculo* tem diminuido.

O leitor imparcial e justo, é o unico juiz d'esta causa.

O *Seculo* foi infeliz na escolha do seu administrador e se não o escorraçar do seu seio, com certeza que soffrerá bastante, financeiramente fallando.

Não adiantamos mais nada, porque como já dissémos, o unico juiz a julgar é o leitor... E para um bom entendedor...

—E' interessante a seguinte relação que vimos relatada na *Epoca*, do numero dos sacios da «Associação dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro» e respectivas nacionalidades, referido a 31 de Dezembro de 1900: = portuguezes, 7:916; brasileiros, 7:815; hespanhoes, 307; italianos, 154; francezes, 91; allemães, 74; inglezes, 56; austro-hungaros, 28; syrios, 26; suissos, 19; norte-americanos, 15; argentinos, 13; belgas, 9; russos, 7; uruguayanos, 5; dinamarquezes, 4; romaicos, 2; gregos, 1; suecos, 1, cubanos, 1; hollandezes, 1; paraguayanos, 1; chinelos, 1; marroquinos, 1; peruanos, 1; chinezes, 1. Emfim, um total de 16:550 socios.

Como vêem é importantissimo tal numero. Actualmente, diz o mesmo jornal lisbonense, que o numero de socios brasileiros se eleva a mais de 9:000.

Deve estar agora em maioria, mas sommados todos os estrangeiros a differença é quasi o dobro.

—O hespanhol, Escolastico, faz a seguinte previsão do tempo a começar de hoje até final do mez corrente: =

De 24 a 26—regimen do sudoes-

te e tempo revolto. A' tarde calor intenso, ameaçando trovoadas.

De 27 a 28—vento sudoeste e trovoadas, que se tornam geraes.

De 29 a 31—céu nublado e trovoadas; em seguida, humidade e ventania violenta na Andaluzia e Portugal, para terminar com regimen chuvoso e revolto.

Que tal, hin? *Si non é vero...*

De fôrma que a respeito de verão, parece-nos que *no hay*.

Para os amanteticos das praias e campos é uma dos diabos!

→ Durante 'os primeiros oito mezes do anno economico de 1901-902, as receitas do estado foram de 35:695 contos de reis, e a despeza de **37:101** contos de reis! Apenas uma *bagatella* a mais na despeza de **1:406 contos** de reis.

Por esta fôrma, meus amigos, como pôde este paiz caminhar para a vida nova? Juizo não ha e portanto já se pôde calcular onde iremos parar.

E hoje ficamos por aqui.

(Alcantara) J. B. da Silva Almeida.

Regressou do Gerez, onde passou algumas semanas, o sr. Manuel dos Santos Abreu.

### Festividade

Realisa-se nos dias 25, 26 e 27 d'este mez, a festividade ao milagroso S. Neutel, na sua modesta capella na serra d'este nome, pertencente á freguezia de Maçãs de D. Maria.

A concorrência de devotos que ali veem trazer-lhe as suas esmolas, é enorme, chegando e sahindo constantemente durante aquelles tres dias, grandes ranchos de romeiros, que na sua maioria são dos concelhos de Pedrogam, Certã e Oleiros.

Pena é que áquelle santo por quem o povo tem grande devoção, se não faça uma festa com maior pompa, n'aquelle sitio, de onde se disfructa um extensissimo e maravilhoso panorama; visto que tão avultado é o numero de esmolas que ao santo são offertadas.

### FOLHETIM

EMILIO RICHEBOURG

### Historia de dois amigos

Tradução de JULIO GAMA

### III

Diogo pegou nas mãos do recruta e apertou-as nas suas.

No dia em que Estevão partiu, as despedidas foram commoventes e derramaram-se muitas lagrimas em Essex. Celina não foi das menos amarguradas. Ao abraçar Estevão, no ultimo adeus, disse-lhe:

—Esperarei junto de minha mãe e da tua o teu regresso. Até então o meu unico prazer será pensar em ti.

—Meu caro Diogo—disse Estevão ao seu amigo—confio-te Celina e a sua velha mãe; se faltar o trabalho, se sobrevier alguma doença, dá-lhes quanto ellas possam precisar; em summa, substitue-me junto d'ellas; sê como irmão para a minha noiva; parto quasi contente, lembrando-me

### APICULTURA

#### Reunião de colmeias vulgares

Antes de findar a estação melifera, e após a colheita do mel é frequente notar-se que muitas colonias se encontram de tal fôrma enfraquecidas que mal poderão resistir ás longas intemperies do inverno, já porque estão reduzidas as suas populações, já porque não têm as necessarias provisões para o seu sustento invernal.

N'este caso, nada ha a esperar d'ellas no anno seguinte, e o mais provavel é que pereçam antes de chegar a primavera.

O que, pois, n'esta quadra urge fazer, antes de findar a estação, é reunir, duas a duas, as colmeias que estiverem nas referidas condições de fraqueza. E assim, de duas colonias fracas formar-se-ha uma forte, que no proximo anno poderá prosperar admiravelmente bem.

Para tal fim é conveniente que as duas colmeias a reunir estejam proximas uma da outra, a fim de evitar perda d'abelhas da colmeia que se deslocar. Ou então, escolhidas duas colmeias a reunir, se estiverem distantes, vão-se approximando diariamente uma da outra, ao escurecer, trinta a quarenta centímetros para o local em que tem de se operar, até ficarem juntas.

Approximadas as duas colonias, procede-se da seguinte fôrma: Fumigam-se ambas previamente. Inverte-se a que fôr mais fraca, e sobrepõe-se-lhe a mais forte, na posição em que estava, havendo porém o cuidado de fazer communicar um dos favos d'esta com outro da invertida, por meio de qualquer favo vazio que haja de reserva, a fim de que as abelhas da colmeia inferior possam facilmente passar para a de cima. Assim sobreposta a colmeia mais forte, liga-se por meio de ganchos d'arame resistente a colmeia inferior para que fiquem bem presas. tapa-se a junção das duas nos bordos onde a cortiça se toca, e abre-se um orificio n'um dos pontos da junção para a sahida e entrada das abelhas.

de que ella encontrará em ti um amigo dedicado.

—Velarei por Celina e pela mãe; serei o seu amparo—respondeu Diogo.

Dois dias depois comparecia Estevão no 26.º regimento de linha. O recruta ia receber a instrução militar e fazer-se soldado.

### IV

Passaremos de corrida sobre seis annos e meio durante os quaes Estevão Radoux esteve longe d'Essex. Tinha sido nomeado cabo quando o seu regimento foi mandado para Africa. Voltou a França ao fim de cinco annos com a graduação de sargento e a medalha militar, que lhe fôra dada após um combate contra uma tribu rebelde da Grande Kabylia, onde se tinha comportado admiravelmente, o que lhe valera a honra de ser elogiado na ordem do exercito.

Um dia o seu capitão mandou-o chamar.

—Meu caro Radoux—lhe disse elle—os officiaes inferiores e as praças da sua classe vão ser mandadas para suas casas; mas como se tem a peito conservar no exercito os melhores militares, recebi ordem para lhe perguntar se quer ficar connosco.

Finalmente, preserva-se da humidade a colmeia superior, para invernação, com os devidos resguardos, até á primavera seguinte.

Só em março proximo se desligam uma da outra.

As abelhas das duas colonias, durante este periodo de junção, suprimem uma das mestras—geralmente a mais velha ou menos prolificas. Raro será o caso em que no combate pereçam as duas mestras, porque a victoria pertence em regra ao mais forte combatente.

O mel da colonia inferior, invertida, é pelas abelhas transportado para a superior, onde definitivamente se installa toda a população, ficando vasia a de baixo, que se supprime e retira do colmeal, aproveitando-se-lhe a cera.

Pôde algumas vezes succeder que todas as abelhas se instalem na colmeia inferior, o que se verifica na primavera pela presença da criação.

N'este caso supprime-se a colmeia de cima, vasia, e colloca-se a inferior na sua posição natural.

Por esta fôrma, de duas colmeias fracas no fim da corrente estação pôde obter-se uma forte em condições de prosperar no anno seguinte.

Mirandella.

Dr. Eugenio Guedes d'Andrade.

(Da «Gazeta das Aldeias»).

### Touradas

Realisam-se em Abiul, freguezia do proximo concelho de Pombal, nos dias 2 e 3 do proximo mez de agosto.

N'esta freguezia, festeja-se n'esses dias, a Virgem Nossa Senhora das Neves, havendo as tradicionaes festas de que o programma é o seguinte:

No dia 1. festa a grande instrumental, e a tradicional festa do Bollo; nos dias acima designados, esplendidas touradas, para o que vêm dos melhores bandarilheiros de Lisboa, e magnificos touros das grandes lezírias da Gollegã.

Aproveitem os amadores d'este genero de sport, pois são as corridas de touros que se realisam mais proximo d'este concelho.

—Agradeço tanta benevolencia, capitão—respondeu Estevão;—mas desde que sahi da minha aldeia nunca mais vi meus paes e preciso ir para junto de minha familia

—Concede-se-lhe uma licença de seis mezes.

—Meu capitão; o que eu desejo é que me licenciem definitivamente.

—Em tal caso perdell-o-hemos o que lamento devêras.

—Meu capitão, antes de ter aprendido a servir-me da espingarda e empunhar o sabre, sabia guiar a charrua, manejar a fouce. E' d'esses utensilios de trabalho que eu desejo lançar mão novamente. Se os deixei, foi por culpa da sorte! Oh! não porque eu me lastime de ter sido soldado; trarei sempre com satisfação esta medalha que julgo ter merecido; e se algum dia a França carecer de mim para a defender, novamente deixarei minha familia e a charrua, outra vez pegarei em armas e direi aos meus camaradas: «Sou soldado, cedei-me um logar no meio de vós.»

—Temos um exercito poderoso e espero que a França não precise de appellar para todos os seus filhos.

E dito isto o capitão estendeu a mão ao sargento e separaram-se.

Alguns dias depois estava Estevão

### PERFIL

Já houve quem lhe chamasse *Psyche*, e na verdade existem razões muito plausiveis para se cognominar assim, não só por ser formosa, mas porque, a dar-se crédito ao que affirmam, deverá tambem unir a sua existencia a um Deus do Amôr que, embora não traga os olhos vendados, tem pelo menos a vantagem de não precisar de engommadeira.

Possuindo uma alma phosphorescente de alegria e de bondade, domina com a graça e impera com a formosura. E' eximia na valsa, e tendo-se ultimamente dedicado á musica, torna deliciosos os bocadinhos em que fere as cordas ao seu bandolim.

Figure ró dos Vinhos,

24 —7—902.

Kilometro.

Fez acto do 2.º anno de medicina, na Universidade, sendo approvado, o sr. Juvenal Quaresma Paiva.

Por tal motivo lhe enviamos as nossas sinceras felicitações e fazemos votos porque brilhantemente conclua a sua formatura.

### Mais um alcance

Foi preso o director do correio de Benguella, por ser encontrado em alcance de 6 contos de reis.

O ataque ao dinheiro do Estado é constante e, comtudo, havendo grande vigilancia sobre os funcionarios que têm em seu poder quantias insignificantes, não a ha para os que sob a sua guarda têm importanciaes consideraveis.

### Agradecimento

**Antonio d'Azevedo Lopes Serra, agradece sinceramente reconhecido, (por este meio, em quanto o não faz pessoalmente) a todas as pessoas que durante a sua ultima doença manifestaram interesse pelas suas melhoras e inteiro restabelecimento, indo vel-o e mandando saber do seu estado; a todos se confessa extremamente grato por tantas e inequivocas provas de estima e consideração com que o honraram e que já mais olvidará.**

Radoux em Essex. O pae e a mãe tinham envelhecido; mas os irmãositos e as irmãsinhas estavam grandes; a força dos filhos tinha substituido a do pae. O regresso do irmão mais velho foi para todos um dia de festa.

Diogo Pérard acudiu a apertar a mão do sargento. Mas Estevão, esse, abriu-lhe os braços.

—Estava á tua espera, para me lebares ao pé de madama Pérard—lhe disse elle.—Quero esta mesma tarde abraçar todos aquelles a quem amo. D'aqui a tres dias vae começar a ceifa; amanhã afairei a minha fouce; ha trabalho na quinta para mim? —Tu já não sabes trabalhar, decerto—replicou Diogo.

—Veremos—volveu Estevão no mesmo tom.—De, resto no trabalho é que tu poderás julgar.

—Não me fallas de Celina?—observou Diogo, um tanto emocionado.

—Meu caro Diogo; ás vezes de quem menos se falla é da pessoa a quem mais amamos.

—Estás ainda com as mesmas tendências?

—Achas que serei um esquecido?

—Não, mas podias ter mudado de ideias.

(Continúa).

SECÇÃO LITTERARIA

O RETRATO

(De R. de Grayssin)

Estava-se em janeiro. O frio regava. O sol apenas concedia a terra, n'este dia triste, um bem tenue sorriso, de quando em quando.

Um mancebo de vinte e dois a vinte e tres annos caminhava rapidamente. Alto e delgado, trajava com elegancia um fato inteiramente negro. O indifferente dirigiria, sem duvida, um olhar de admiração a este ar digno e nobre, a este rosto serio e sympathico; mas seria um olhar de piedade e de interesse que lhe concederia o observador attento, ao ler desillusões e soffrimentos n'esses abios onde pairava um sorriso amargo, orgulho e altivez n'esses olhos que brilhavam com estranho fogo; seria sobre aquelle fato que parecia irreprehensivel o trabalho da pobreza dissimulada com esse cuidado que não pertence senão ao homem ativo e minado de soffrimentos.

Tinha o rosto pallido e de quando levava á frente um lenço de fina cambrá de linho, a enxugar um suor frio e glacial.

Depois de ter percorrido em toda a sua extensão uma rua estreita e escura, deteve-se em frente de uma casa alta, sobre a porta da qual se lia esta inscripção: «corrector de leilões». Entrou, percorreu um comprido corredor e penetrou n'uma grande sala, levemente abobadada. Uma multidão de amadores e de commerciantes, esperava com impaciencia o começo d'uma d'essas vendas com as quaes faziam, confessavam elles, um bom negocio.

O nosso joven cravou um olhar sombrio e irritado n'esses curiosos, que sorriam de contentamento e de complacencia, apalpando o velludo e a seda dos moveis e dos quadros.

Um murmurio de alegria percorreu toda a sala á entrada do pregoeiro. A venda começou...

Eram os moveis d'um salão, d'um quarto, d'uma sala de jantar, d'um boudoir, vendidos a preços extraordinarios.

E o mancebo, ao qual ninguem tinha prestado attenção, via como que paralizado dispersarem-se uma a uma todas essas testemunhas d'uma felicidade bem distante já.

Parecia triste e desanimado. Mas immediatamente os olhos brilharam-lhe com um clarão febricitante quando o pregoeiro, com a differença que dá o seu mister, apresentou ao publico um bello quadro.

Era uma cabeça de mulher joven e encantadora; os seus olhos grandes e negros, os seus risinhos labios, pareciam querer dar um dementido aos que pretendem que a felicidade não existe.

Com um gesto brusco e rapido, irrompeu elle pela multidão dos amadores e dos curiosos, e achou-se na primeira fila, ao lado d'um homem idoso correctamente vestido, cujo ar de distincção estabelecia um frisante contraste com o dos que o rodeavam.

—100 francos; gritou o pregoeiro, mostrando o retrato.

N'um mesmo movimento, o velho e o joven tinham levantado a mão.

—110 francos, disse o mancebo.

—150 francos, replicou o velho.

—200, 300, 400, 500, 600, 700, 800, 850!

—900 francos, exclamou o joven que fez um esforço supremo para pronunciar esta palavra fatal.

—1000 francos, articulou o velho, cujo olhar se illuminou de alegria ao ver o seu adversario desarmado.

Com effeito o mancebo havia-se retirado triste e abatido. Adivinhava-se o seu soffrimento nos estremecimentos convulsivos que o agitavam. Mas, á porta, deteve-se; tinha uma ideia, a sua ultima taboa de salvação...

O velho havia collocado o quadro

debaixo do braço, cuidadosamente embrulhado, mais precioso agora pela difficuldade que tinha tido em tornar-se seu possuidor.

Um sorriso de satisfação nos labios... e sahio.

—Senhor, balbuciou o mancebo dirigindo-se-lhe. Teem-me visto sempre lutar com energia contra a sorte, que em tudo parece perseguir-me. D'esta vez ainda, fiquei vencido, e apenas por algumas notas de banco. No entanto, senhor, obrigo-me a reembolsar-vos do preço d'este retrato se vós por favor m'o quizerdes ceder. Tenho mui serias razões para desejar possuil-o.

—Meu caro, retorquiu o velho; julga acaso que alguém compraria um retrato por mil francos se as não possuísse tambem?

—E' verdade; senhor; vós estia maes esse quadro porque está artisticamente trabalhado, porque uma mão illustre o assigna... mas... é tudo...

—Perdão, meu amigo, respondeu paternalmente o velho, outra razão existe. Como vós, fui novo, tive vinte annos, vi aberto na minha frente o vasto campo do futuro, e, como vós talvez, fiz projectos. Amava uma menina nobre e bella, e tudo parecia sorrir-nos, quando uma implacavel fatalidade nos separou para sempre! Procurei esquecê-la no trabalho e no estudo; mas não me casei... Não podendo pois viver da felicidade entrevista, vivo agora apenas de recordações. Compreendeis agora porque quiz possuir o retrato d'esta joven descuidosa e alegre, que soube adivinhar as minhas aspirações de poeta, e que...

—Mas então, balbuciou o mancebo empallidecendo mais; vós não consentireis em ceder-m'o...

—Não me haveis então comprehendido? exclamou o velho. Esta mulher, amei-a; Era a minha noiva!...

—E eu, senhor; era a minha mãe!...

Aleluquer.

José Maria Isento.

Notas falsas

Foi enfim descoberta a fabrica ou banco aonde se faziam as notas falsas, que ha annos têm circulado em larga escala por todo o paiz.

Ha muito que se sabia que a maior porção e as mais perfeitas, eram feitas em Madrid, de onde se sabia que eram transportadas para Portugal, mas só agora se descobriu serem feitas na capital do visinho reino, na rua das Minas, aonde os passadores iam buscá-las uns, directamente, outros, por intermedio de terceiros.

Em Soutello, (S. João da Pesqueira) havia tambem um funileiro, Diogo Maria Gonçalves, que fazia notas de 5\$000 e 20\$000 reis, mas em menor escala, sendo-lhes encontrados os utensilios, quando procuravam prendel-o, mas que se evadiu.

Foram presos em Madrid, Francisco Simões Coelho, natural do Mosteiro, concelho de Pedrogam Grande, residente na Regoa, e dois hespanhoes, e em Espinho, André Blanco, sendo-lhe encontradas notas falsas de 5\$000 reis no valor de tres contos, das em circulação.

Está explicado porque n'estes sitios appareciam tantas notas falsas e, do concelho de Pedrogam tantos individuos se empregavam n'aquelle rendoso mister.

Ha tempo dissémos n'este semanario, que no logar do Mosteiro, poucos eram os individuos que se não occupassem na passagem de notas falsas; pois se o Simões da

Regoa, (como no Porto é conhecido) que tem sido preso diversas vezes por cumplice no fabrico e passagem de notas falsas, e no roubo de joias, no valor de dois contos, no Porto, em 1899, é d'alli natural...

Estão n'esta villa, a arés, aonde se demoram algum tempo, o sr. José Nunes da Silva, conceituado commerciante em Setubal, e sua esposa, D. Joaquina Conceição Brites Nunes.

Jantar

Offerecido por um individuo do logar do Mosteiro, freguezia de Pedrogam Grande, houve ali na segunda feira d'esta semana, segundo nos informam, um lauto jantar, a que assistiram diversos cavalheiros, dos mais graduados, d'aquella villa, convidados por esse individuo.

Festividade de N. S. do Carmo

Tentugal, 17.—Realizou-se no dia 16, com toda a pompa, a festividade de a Nossa Senhora do Carmo, que constou do seguinte:

Na vespera, fogo prezo, feito pelo distincto pyrotechnico Francisco dos Anjos Salvador, do Amieiro. No dia 16, missa cantada a grande instrument. I. sermão ao Evangelho, pregado pelo reverendo e distincto orador, Cruz e Costa, d'Ançã. De tarde, sermão pelo mesmo orador, e em seguida, procissão da veneranda imagem, dando realce a esta procissão uma enorme quantidade d'anjos.

Concorreu muito povo d'estas circumvisinhanças, pela grande devoção que tem com N. S. do Carmo.

A commissão d'esta festividade desempenhou brillantemente o seu logar, que se compunha dos cavalheiros seguintes:—José Alexandrino Beja da Silva, Francisco Antonio Mendes Junior, Bento Maria d'Abreu e José d'Almeida Machado.

Tambem concorreu com todo o gosto e devoção a philarmonica d'esta villa, que foi regida pelo habil moço, sr. José d'Almeida Machado.

A' noite houve baile na sala do sr. Manuel Rodrigues Pontes, que correu com a maior animação. Assistiram a este baile distinctissimas damas e cavalheiros.

No dia 17, houve missa cantada a grande instrumental, promessa feita pelo acreditado negociante d'esta villa, sr. José Maria da Cunha e Mello.

A' distincta commissão, que promoveu estes festejos, damos os mais sinceros parabens, e oxalá que para o anno se levem no mesmo capricho.

G. L.

A cura da diabetes

Segundo se diz, um chimico pharmaceutico de Saint-Astier (Drdogne, França) descobriu um remedio para a cura da terrivel doença que tantas victimas causa, em todo o Universo, e que elle não quiz monopolisar.

Com a sua receita, faz desaparecer totalmente o assucar das urinas que voltam ao seu estado normal, com relação á quantidade e qualidade. as forças renovam, a sede dimi-

nue consideravelmente, dando a ma greza logar á gordura.

A academia ainda se não pronunciou sobre a efficacia do medicamento descoberto por aquelle homem de sciencia, mas é de crer que em breve o faça.

PELO TRIBUNAL

Audiencia de 21 de Julho

Distribuição=

Accção commercial—Auctor, Dr. Manuel Diniz Henriques, de Figueiró dos Vinhos.—Réu, José Coelho, da Gestosa Cimeira.

2.º officio—Escrivão—Rebocho.

Audiencia de 24 de Julho

Distribuição=

Accção ordinaria—Auctor, Domingos dos Santos, da Castanheira de Pera.—Ré, Izabel Henriques dos Santos, da Castanheira de Pera.

1.º officio—Escrivão—Andrade.

Inventario entre maiores—Inventariada, Leopoldina Rosa, moradora que foi em Pedrogam Grande.

3.º officio—Escrivão—Carvalho.

EM FAMILIA

Charada em phrase

Este rio, no leme, na musica e aqui é uma disputa—1-1-1-1.

Charada novissima

Na mathematica, pede, esta embarcação—1-2.

Charada decapitada

A—era amiga da—porque esteve com ella—romaria.

Treples.

Charada novissima

A gatuna roubou um homem tambem gatuno—2-1.

Logographo telegramma

D'esta arvore tira-se um bom bordão

5.4.3.2, 4.4.1.2, 5.6.3.2, 5.6.1.3,

Figueiró dos Vinhos.

Ferrabraz.

Decifrações do numero 254:

Charada novissima—Velhori. Charada bisada—Baeta.

ANNUNCIOS

JOSÉ FERREIRA com taberna em ANCIÃO

AZ PUBLICO—que continua a mandar da sua taberna, para quaesquer taberneiros do concelho de Figueiró dos Vinhos, ou outros, quaesquer generos sujeitos ao imposto do real d'agua, e para cuja venda estejam avengados, sem ter que d'isso dar parte ou nota á Fiscalisação do concelho dos compradores, conforme lucidamente foi julgado e demonstrado pelo Tribunal do Contencioso Fiscal, de Lisboa, em sentença proferida ha dias n'um

processo em que o declarante era arguido da falta de tal participação ou nota.

Podem por isso os srs. vendedores avançados, fazer as encomendas que entenderem, *sem receio de cousa alguma*, que logo lhe serão satisfeitas, e, como se sabe, mais barato que n'outra qualquer parte.

*José Ferreira.*

## EDITAL

**Manuel Quaresma d'Oliveira, Presidente da Camara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos.**

**FAZ** publico que a Camara Municipal de sua presidencia resolveu em sessão de 11 do corrente, dar publicidade por editaes ás posturas que abaixo se transcrevem para que sejam rigorosamente observadas por aquelles a quem incumbe o seu cumprimento, sob pena do immediato procedimento por parte da mesma Camara, contra os respectivos transgressores.

### Artigo 1.º

E' prohibido edificar, reedificar, ou por qualquer fórma alterar a fachada da parte exterior dos edificios, muros ou paredes confinantes com a via publica de esta villa sem a prévia licença da Camara.

Ninguem poderá depositar nas ruas publicas, largos, e etc., d'esta villa, paus, pedras, estrumes ou outra qualquer cousa que, não só embarace o livre transito publico, mas que occupe algum espaço de terreno do Municipio, sem auctorisação da Camara.

A falta de cumprimento d'esta disposição é punida com a multa, e a d'aquella, além da multa de 4\$500 reis, dá á Camara o direito de mandar demolir a obra feita, por conta do seu dono.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados se passou o presente e identicos que foram affixados nos lugares do costume.

Figueiró dos Vinhos e Secretaria da Camara Municipal, 18 de Julho de 1902.

O Presidente

*Manuel Quaresma d'Oliveira.*

## Arrematação judicial

(2.º ANNUNCIO)

No dia 27 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial da comarca, e nos autos de execução de sentença que João Rodrigues d'Almeida, do Brejo, move contra José Martins Morgado, e mulher, dos Braços, volta pela segunda vez á praça e por metade do seu valor o decimo quarto predio que é:

Uma terra de sementeira de rega, com arvores e testada de matto, no

sítio da Portella dos Braços, vae á praça em trinta mil reis.

São citadas todas as pessoas que se julguem com direito a elle a deduzirem-n'o no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Julho de 1902.

O Escrivão

*Elycio Nunes de Carvalho.*

Verifiquei=

O Juiz de Direito 1.º substituto

*M. B. e Vasconcellos.*

## ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Tribunal Commercial da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão do primeiro officio, nos autos de fallencia commercial requerida por Cassiano Augusto Martins Ribeiro, commerciante de Coimbra, contra Manuel da Silva Quaresma, casado, negociante de Aldeia Fundeira, freguezia de Campello, e em sessão do mesmo tribunal de trinta de Junho ultimo, foi declarado em estado de quebra o referido Manuel da Silva Quaresma, sendo nomeado administrador da Massa fallida, José Alves Thomaz Agria, negociante de Figueiró dos Vinhos, não sendo nomeados por enquanto curadores fiscaes por não serem conhecidos os seus nomes, e para a reclamação dos creditos foi fixado o prazo de quarenta dias.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Julho de 1902.

O Juiz de Direito 1.º substituto

*M. B. e Vasconcellos.*

O Escrivão

*Antonio d'Andrade Albuquerque.*

## GAZ ACETYLENE

GAZOMETRO AUTOMATICO

VELLEZ

6 horas de luz deslumbrante por 30 reis!!

O *Gazometro automatico*, é o mais perfeito, o mais solido, o mais economico e o mais elegante.

O *Gazometro automatico*, só fabrica o gaz que precisa para o consumo, e por isso *não tem o perigo de explodir*, podendo ser collocado dentro de casa, occupando apenas o espaço de meio metro quadrado.

O *Gazometro automatico*, é construido n'um só corpo, tendo dois geradores, que funcionam conjuntamente ou em separado, podendo ser carregados sem se apagarem os bicos.

O *Gazometro automatico*, é muni-do d'um depurador, onde o gaz deixa todas as impurezas e vapor d'agua, conservando-se por isso a tubagem sempre limpa e não havendo intermitencias na luz, o que não succede com os demais aparelhos.

São pois estes *gazometros* preferiveis a qualquer outro systema, e para garantia do que se afirma, restitue-se a importancia da installação recebendo-se o pparelho.

Gazometro para 10 bicos com for-

ça de 15 velas cada um—15\$000.

Gazometro para 20 bicos com for-

ça de 15 velas cada um—30\$000.

Lampada gazometro portatil para um só bico, proprias para escriptorio—2\$500 reis.

*Grande sortimento de candieiros, tulipas, abat-jours, globos, bicos, etc. etc.—Carboreto de calcio de 1.ª qualidade.*

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

**Francisco Cabral**

OUREM

que se encarrega da montagem dos aparelhos em qualquer terra, por preços modicos.

## ANTIGO HOTEL VIZIENSE

RUA DOS BACALHOEIROS,

N.º 139—2.º

—LISBOA—

Este acreditado estabelecimento, ultimamente muito melhorado pelo seu actual proprietario, Antonio do Carmo Caiado, é um dos que melhor servem, por preços relativamente baratos, a par de um esmerado asseio e demais condições que os hospedes podem exigir.

O Proprietario

*Antonio do Carmo Caiado.*

## COMMERCIO DE CONSUMO

DE

JOÃO NEVES DA SILVA

CABAÇOS

AOS SRS. ALVEITARES

**Cravo** para ferragem de calçaduras—(numeros mais usados)—Por milheiro maior desconto.—Preços os já conhecidos da nossa casa.

Pedidos ao—*Consumo Neves da Silva*—CABAÇOS.

Mercearia, quinquelherias e mais artigos.

Esparto em rama, para ceiras.

**Preços em competencia com os centros principaes.**

## CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

**G. Klene,**

DE

**BARCELONA**

Fabrica todos os artigos de borracha, em todos os generos e feitios. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e

muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

## A AMBICÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ

*Original de Eduardo de Noronha*

illustrado a côres por

*Manuel de Macedo e Roque Gameiro*

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

120 réis—cada fasciculo

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á—Secção Edotirial da Companhia Nacional Editora—Largo do Conde Barão, 60, Lisboa, ou aos seus correspondentes.

ALFREDO GaLLIS

## OS DECADENTES

1 bello volume de 150 paginas, 500 reis

E' este o 4.º volume da serie—**Tuberculose Social.**—Consubstancia-se n'elle a prova positiva da nossa decadencia litteraria, enfermiga, d'esta triste neurasthenia da originalidade innovativa que não tem produzido nenhum trabalho de merito, e ao mesmo tempo e exgotamento mental da geração moderna, incapaz de dar ás lettras um cultivo systematico, regrado e persistente sem o qual não póde haver verdadeiros litteratos.

Este livro é um aviso aos novos e um brado de justiça a favor dos velhos que tem trabalhado nas lettras.

I—OS CHIBOS, 1 volume 500 réis.

II—OS PREDESTINADOS, 1 volume 500 réis.

III—MULHERES PERDIDAS, 1 volume 500 réis.

**Livraria Central** de Gomes de Carvalho—Editor—Rua da Prata, 158, 160—LISBPA.

ROCHA MARTINS

## MARIA DA FONTE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photo-gravuras dos principaes personagens da epocha e com primorosas illustrações de—Roque Gameiro e Alfredo Moraes—editada pela—Empreza Editora e Typographica—de João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—LISBOA.

Divide-se a obra em 3 partes, com os titulos:

1.ª—Os Guerrilheiros.

2.ª—Torpeza Real

3.ª—Maria da Fonte.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo,—sempre illustrado,—ao preço de 40 réis. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 RÉIS.